

**FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO-TICs: um estudo com professores de
educação física de Fortaleza**

Aline Lima Torres
Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará-UECE
Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar-GEPEFE/
UECE
alinamic@gmail.com

Mabelle Maia Mota
Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará-UECE
Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar-GEPEFE/
UECE
mabellemaia@yahoo.com.br

Elainny Patrícia Lima Barros
Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Estadual do Ceará-
UECE
Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar-GEPEFE/
UECE
elainnylima@yahoo.com.br

Heraldo Simões Ferreira
Pós-doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela Universidade Estadual
Paulista
Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar-
GEPEFE/UECE
heraldo.simoies@uece.br

RESUMO

Em uma sociedade tecnológica como a atual, a escola precisa estar atenta às mudanças, procurando aproximar suas intervenções às realidades dos educandos. O professor terá significativa contribuição nesse processo quando perceber as potencialidades dos diversos recursos e conduzi-los para o aprendizado dos alunos. Para tanto, foi formulado o problema principal deste estudo: o professor de Educação Física tem procurado realizar formações continuadas no que se refere à utilização das TICs? Desta feita, a pesquisa teve como objetivos verificar se os professores de Educação Física realizaram alguma formação continuada voltada para o uso das TICs, que motivos levaram a buscar ou não tal formação e em que áreas acreditavam necessitar de formação nesse campo. Os achados são parte integrante da dissertação Tecnologias da Informação e Comunicação na formação e atuação do professor de



Educação Física (TORRES, 2015). O estudo teve caráter qualitativo, exploratório, descritivo e transversal. Foram utilizados questionários semiestruturados, aplicados a 22 professores de Educação Física das escolas públicas municipais de Fortaleza e, posteriormente, uma entrevista com seis deles, buscando refletir sobre algumas indagações. As questões objetivas foram analisadas através de estatística descritiva simples, enquanto as questões subjetivas e as entrevistas foram interpretadas por meio da análise temática de Minayo (2008). Os resultados apontam que persiste uma carência formativa no que se refere ao uso das TICs na Educação Física. Aqueles que realizaram formação continuada afirmam, em sua maioria, que buscavam melhorias na ação didática. Dentre os motivos para não terem participado de formações, destacaram-se a falta de oportunidades, de divulgação e de recursos na escola. No que tange às necessidades formativas, as maiores incidências foram relativas ao uso de softwares educativos. Espera-se que sejam ampliados os olhares sobre as possibilidades de trabalho com as TICs na Educação Física, havendo estratégias de incentivo à formação continuada de seus professores.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação. Educação Física. Formação Continuada.

**CONTINUED TRAINING FOR THE USE OF INFORMATION AND
COMMUNICATION TECHNOLOGIES-ICTs: a study with physical education
teachers in Fortaleza**

ABSTRACT

In a technological society like the present one, the school needs to be attentive to the changes, trying to bring their interventions closer to the realities of the students. The teachers will have a significant contribution in this process when they realize the potentialities of the various resources and conduct them to the student learning. Therefore, the main problem of this study was formulated: has the Physical Education teacher been seeking to carry out continuous training regarding the use of ICTs? The purpose of this research was to verify if the School Physical Education teachers performed some continuous training aimed at the use of ICTs, what reasons led them to seek or not such training and in which areas they believed training in this field was needed. The findings are an integral part of the dissertation Information and Communication Technologies in the training and performance of the School Physical Education teacher (TORRES, 2015). The study was qualitative, exploratory, descriptive and transversal. Semi-structured questionnaires were applied to 22 teachers of School Physical Education in the municipal public schools of Fortaleza and, later, an interview



with six of them, seeking to reflect on some inquiries. The objective questions were analyzed through simple descriptive statistics while the subjective questions and the interviews were interpreted through the thematic analysis of Minayo (2008). The results indicate that there is still a lack of training regarding the use of ICTs in Physical Education. Those who underwent continued education claim, for the most part, that they sought improvements in their didactic action. Among the reasons for not participating in training, the lack of opportunities, publicity and resources in the school were highlighted. Regarding training needs, the highest incidences were related to the use of educational software. It is hoped that the perspectives on the possibilities of working with ICTs in Physical Education will be broadened, and there will be strategies to encourage the continued formation of their teachers.

Keywords: Information and Communication Technologies. Physical Education. Continued Learning.

FORMACIÓN CONTINUADA PARA EL USO DE LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y COMUNICACIÓN-TICs: un estudio con los profesores de educación física de Fortaleza

RESUMEN

En una sociedad tecnológica como la actual, la escuela se hace más atenta a los cambios, buscando aproximar sus intervenciones a las realidades de los educandos. El profesor tendrá significativa contribución en ese proceso, cuando percibir las potencialidades de los diversos recursos y conducirlos para el aprendizaje de los alumnos. Por ello, fue formulado el problema principal de este estudio: ¿el profesor de Educación Física tiene buscado realizar formaciones continuas en lo que se refiere a la utilización de las TICs, qué propósito los llevaron a buscar o no tal formación y en qué áreas creían necesitar de formación en ese campo de trabajo? Los hallados son parte integrante de la disertación titulada Tecnologías de la Información y Comunicación en la formación y actuación del profesor de Educación Física (Torres, 2015). El estudio tuvo carácter cualitativo, exploratorio, descriptivo y transversal. Fueran utilizados cuestionarios semi-estructurados, aplicados a 22 profesores de Educación Física de las escuelas públicas municipales de Fortaleza y, en seguida, se hizo una entrevista con seis de ellos, intentando reflejar acerca de algunas indagaciones. Las cuestiones objetivas fueran analizadas a través de estadística descriptiva simple, mientras las cuestiones subjetivas y a las entrevistas, fueran interpretadas por medio de los análisis temáticos de Minayo (2008). Los resultados apuntan que persiste una carencia formativa en el que se refiere al uso de las TICs en la Educación Física. Aquellos que realizaron



formación continua, afirman en su mayoría, que buscaban mejorías en la acción didáctica. Uno de los motivos, para que no hayan participado de las formaciones en ese ámbito, se destacaron la falta de oportunidades, de divulgación y de recursos en la escuela. Con relación a las necesidades formativas, las mayores incidencias de respuestas fueron relativas al uso de software educativos.

Palabras clave: Tecnologías de la Información y Comunicación. Educación Física. Formación Continua.

1 INTRODUÇÃO

Estamos presenciando diariamente um intenso desenvolvimento científico e tecnológico, no qual dispositivos e serviços surgem, gerando mudanças no mundo do trabalho, nas relações sociais e no cotidiano das pessoas, tudo isso cada vez mais rápido (NUNES et al., 2014).

As Tecnologias da Informação e Comunicação-TICs, definidas por Anderson (2010) como a diversidade de tecnologias, equipamentos e funções, as quais permitem a criação, captura, interpretação, armazenamento, recebimento e transmissão de informações, estão modificando profundamente a sociedade, alterando as formas de se produzir, armazenar e difundir conhecimento e cultura.

Nesse contexto, os professores têm que lidar hoje com uma nova realidade de alunos. Nunes *et al.* (2014) destacam que a convivência dos alunos com diferentes artefatos tecnológicos fora do ambiente escolar é inegável. *Games*, *smartphones* e computadores portáteis permitem o acesso a ambientes virtuais em tempos e espaços variados. Isso mobiliza novos modos de pensar, de compreender, relacionar-se e de conectar-se ao mundo. Nesse sentido, a escola está diante de um novo desafio: repensar suas concepções de aprendizagem. Assim, como forma de desenvolver esse novo aprendiz dentro da sua cultura, nesse caso a cultura digital, torna-se importante fazer com que os artefatos tecnológicos e os ambientes virtuais participem como mediadores do ensino.

A Educação Física escolar, enquanto disciplina que apresenta e permite ao aluno integrar-se na cultura corporal de movimento (DARIDO; RANGEL, 2005), pode utilizar-se das TICs como importante recurso nas ações pedagógicas do professor. Este terá o papel de problematizador, a fim de criar situações que despertem nos alunos o senso crítico sobre as informações ali recebidas.

Há uma expectativa de que o uso das tecnologias no âmbito educacional trará soluções rápidas para o ensino. Entretanto, é necessário compreender que não se trata apenas da imersão de tecnologias no processo educativo, mas da forma como essas serão utilizadas para o alcance de objetivos relativos à melhoria da



aprendizagem. Logo, trata-se de uma questão metodológica. Valente (1999) destaca que, citando o computador como exemplo, quando este equipamento é usado apenas para a transmissão de informações, auxiliando a instrução, tal abordagem guarda características tradicionais, pois apenas informatiza processos já existentes.

O mesmo autor enfatiza que o almejado é a passagem da educação totalmente baseada na transmissão de informação (instrução) para criação de ambientes de aprendizagem que estimulem os alunos a realizar atividades e construir seu conhecimento. Para tanto, será necessário provocar mudanças na escola como um todo: organização, sala de aula, papel de professores e alunos, assim como a relação estabelecida com o conhecimento.

Destarte, a formação do professor para o uso das tecnologias tem um papel imprescindível para que os recursos sejam utilizados visando a melhoria do seu trabalho e focando a aprendizagem do educando. Considerando ainda que as mudanças tecnológicas acontecem de maneira acelerada, o professor precisa compreender que essa formação não deve ser estanque e sim permanente, continuada. Este é o foco deste estudo.

Assim, buscou-se saber de alguns professores de Educação Física da rede pública municipal de ensino de Fortaleza se estes realizaram alguma formação continuada voltada para o uso das TICs, que motivos levaram a buscar ou não tal formação e em que áreas acreditavam necessitar de formação nesse âmbito.

Este artigo é resultante da dissertação¹ intitulada Tecnologias da Informação e Comunicação na formação e atuação do professor de Educação Física (TORRES, 2015) desenvolvida no Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE) no ano de 2015.

2 METODOLOGIA

A pesquisa se classifica como um estudo do tipo qualitativo, exploratório, descritivo e transversal. Qualitativo, pois como afirma Steban (2010), procura-se compreender e interpretar em profundidade o fenômeno que se pretende estudar. Exploratório e descritivo, pois tem o intuito de proporcionar uma visão geral/aproximada do fato estudado, assim como a existência de associações entre variáveis (GIL, 2008). Transversal, pois segundo Rouquayol e Almeida Filho (2006, apud ARAGÃO, 2011), visualizar-se-á a situação de uma população em determinado momento, representando de certa forma um instante da realidade.

¹ Para ter acesso ao trabalho completo (TORRES, 2015) Acesse: <<http://www.uece.br/ppge/dmdocuments/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20ALINE%20LIMA%20TORRES.pdf>>.



Para este recorte, considerou-se parte do questionário semiestruturado sobre a formação para o uso das TICs, aplicado em agosto e setembro de 2015 aos professores das duas escolas com maior número de matrículas de cada Secretaria Executiva Regional (SER)², totalizando 12 escolas e 22 professores de Educação Física. As escolas foram selecionadas como cenário, pois nelas se poderia encontrar um número considerável de professores de Educação Física atuando.

Dentre os respondentes, de acordo com as respostas mais positivas e negativas relacionadas ao uso da TICs, foram escolhidos seis professores, independente de SER ou escola, para a segunda fase do estudo, cuja coleta foi realizada por meio de uma entrevista.

Segundo Thiollent (2011), a pesquisa qualitativa opera por meio de diretrizes, ou instruções, que se alteram de acordo com o fenômeno estudado. Estas instruções, também denominadas de quase hipóteses, possuem um caráter bem menos rígido que as hipóteses, porém com finalidade próxima. Com a apresentação dos resultados, podem ser fortalecidas ou passíveis de renovação, substituídas ou alteradas. Assim, entende-se que se faz imperioso definir o problema para posteriormente verificar se as quase hipóteses serão confirmadas.

Thiollent (2011, p.40) ainda afirma que “sem abandonarmos o raciocínio hipotético parece-nos perfeitamente cabível a formulação de quase hipóteses dentro de uma referência diferente da pesquisa quantitativa e principalmente qualitativo e argumentativo”.

Vale salientar que a formulação da quase hipótese permite organizar o pensamento científico facilitando a seleção das técnicas de coleta de dados a serem utilizadas para refutá-la ou confirmá-la; desta feita, a produção do discurso gerada pela pesquisa não se afastará da realidade e faz surgir o conhecimento (THIOLLENT, 2011).

Com base nas leituras já realizadas e conhecendo a realidade das escolas envolvidas no estudo, acredita-se, como quase hipótese, que os professores pesquisados ainda busca respostas para compreender como as TICs podem colaborar com suas práticas pedagógicas.

Para tanto, ao formular a quase hipótese citada, a técnica do questionário ajudaria nessa primeira etapa, contextualizando o caminho buscado pelos participantes no que se refere às formações continuadas. A entrevista, por seu turno, permitiria aprofundar as ideias lançadas nos questionários, assim como ajudaria a esclarecer algumas questões. Apesar dos pontos positivos que a metodologia nos traria, o tempo reduzido para entrevista foi um grande desafio no processo.

² As SER foram criadas com o propósito de descentralizar a gestão administrativa da cidade. Cada regional é composta por bairros circunvizinhos, com semelhanças em termos de necessidades e problemas. As SER administram os serviços educacionais à população em cada região, através dos Distritos de Educação, os quais são coordenados pela Secretaria Municipal de Educação (SME).



Dessa forma, apresentar-se-á neste escrito um perfil geral dos participantes e o envolvimento destes em formações continuadas voltadas para o uso das TICs, assim como a identificação das necessidades formativas dos envolvidos nesse contexto.

Em relação à análise dos dados, as questões objetivas foram submetidas à estatística descritiva simples. Já as questões subjetivas, como também as entrevistas, foram interpretadas por meio da análise temática de Minayo (2008).

A pesquisa atendeu à resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da UECE, obtendo aprovação conforme o Parecer nº 1.142.000.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Descrição geral dos participantes

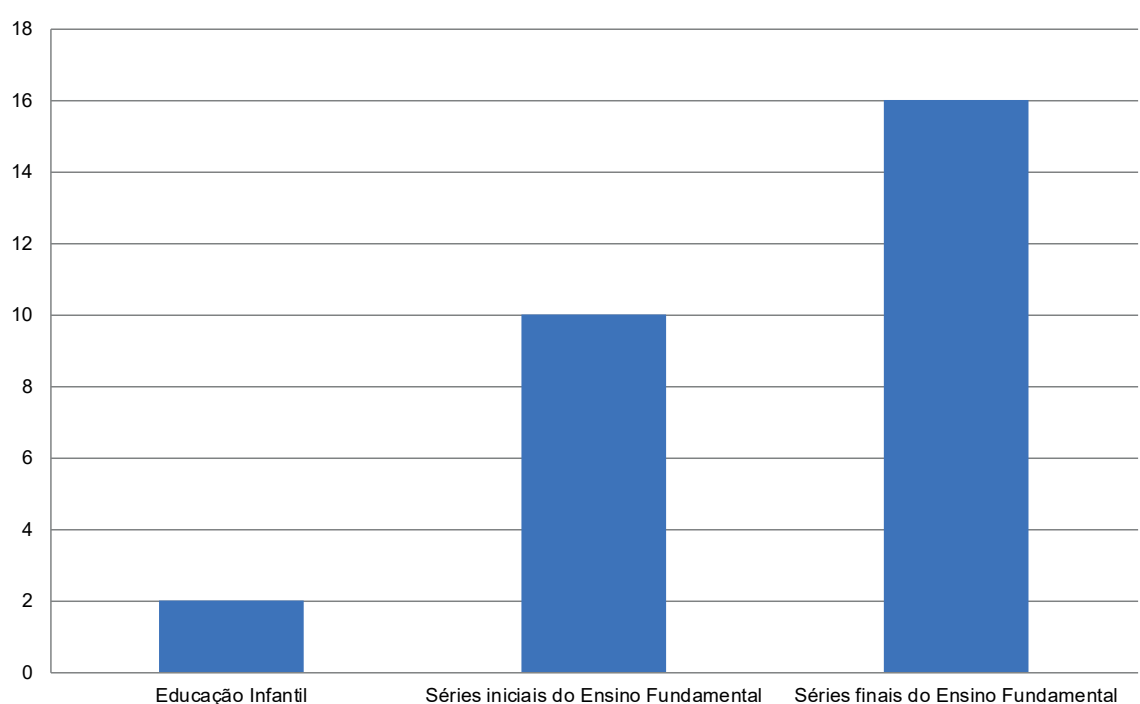
Inicialmente, buscou-se uma caracterização do grupo pesquisado em relação ao sexo, idade, maior titulação, situação na rede municipal e nível de ensino em que lecionam.

Dos 22 professores participantes, 10 eram do sexo masculino e 12 do sexo feminino, representando um equilíbrio entre homens e mulheres atuando como professores de Educação Física nas escolas pesquisadas. Destes, a maioria (11) apresenta-se com idade entre 36 e 45 anos, o que pode subentender que os professores já tenham conhecimento maior do sistema escolar, além de certa experiência no âmbito da Educação Física. Tal fato tem relação direta com a titulação apresentada pelos respondentes, na qual revela que seis deles são graduados, 15 possuem especialização, um deles é mestre e nenhum tem doutorado. Como a maioria já possui especialização, acredita-se que grande parte dos professores pesquisada já possui aprofundamento específico na área da Educação Física. Já com relação ao vínculo entre os participantes e a SME, dos 22 respondentes, 16 são efetivos e 06 substitutos.

Dentre os níveis de ensino em que lecionam questão que possibilitava assinalar mais de uma alternativa, verificou-se o resultado apresentado na Figura 1.



Figura 1 - Níveis de ensino em que os professores lecionam



Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se um número maior de professores atuando nas séries finais do Ensino Fundamental. A incidência pode estar relacionada à determinação da SME que, desde 2014, através das suas diretrizes de lotação (FORTALEZA, 2013, 2014a), exige que os professores de Educação Física atuem preferencialmente nesse nível. Foi percebido, durante a aplicação do instrumento, que aqueles que trabalham nos demais níveis assim o fizeram como estratégia de complementação de carga horária.

Dados divulgados em relatório do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA (NASCIMENTO; SILVA; SILVA, 2014) destacam que um em cada quatro professores atuantes em escolas públicas brasileiras é temporário ou terceirizado, sendo então apontado como o problema mais proeminente em relação ao magistério da Educação Básica.

Ribas (2014), em reportagem à Revista Educação, reflete sobre o tema destacando que o índice elevado de temporários é ruim, tanto para os contratados nesse regime, quanto para a rede de ensino. Dentre as dificuldades para os professores, tem-se a instabilidade do trabalho e redução de direitos. Para a rede de ensino, a possível queda na qualidade do processo educacional, tendo em vista que profissionais na condição de temporário acabam, muitas vezes, não tendo o estímulo necessário para seu constante aperfeiçoamento, além de que o contrato precário impossibilita o estabelecimento de vínculo com a instituição, consequentemente prejudicando uma continuidade no trabalho desenvolvido.



3.2 Formação continuada para o uso das TICs

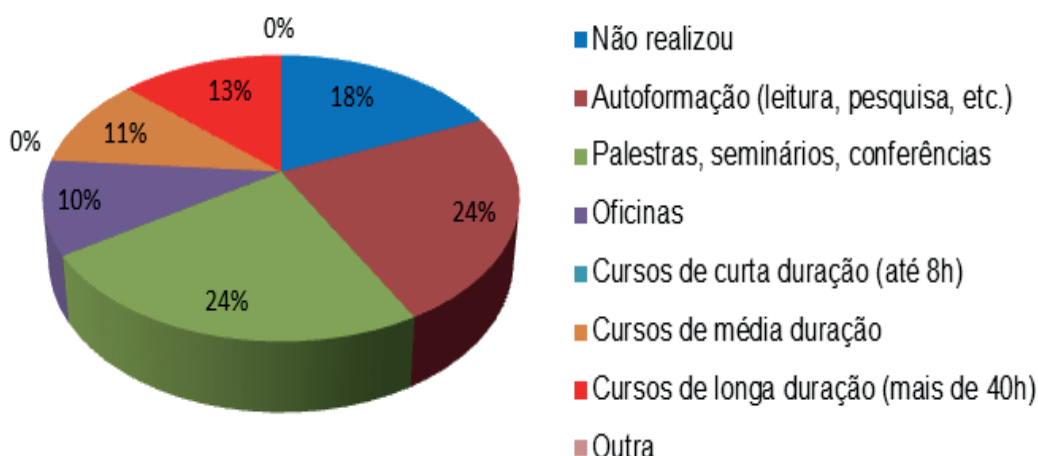
A formação continuada será de extrema importância dentro de um contexto de intensa mudança e novas possibilidades apresentadas por recursos tecnológicos que surgem diariamente.

Oportunizar momentos seja de utilização dos recursos ou mesmo de discussão sobre as implicações do uso das tecnologias na dinâmica das aulas, facilita para que o professor reconheça as possibilidades ou as vislumbre como auxiliares no processo de ensino e aprendizagem da Educação Física.

Tendo a proposta deste escrito um foco sobre a formação continuada, procurou-se saber dos professores participantes se estes realizaram alguma formação continuada voltada para o uso das TICs, que motivos os levaram a buscar ou não tal formação e em que áreas acreditavam necessitar de formação nesse âmbito.

A respeito da realização de formações continuadas para o uso das TICs no processo educacional, obteve-se o resultado representado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Formação continuada para uso das TICs no processo educacional



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se, através do gráfico, um predomínio de uma formação continuada por meio da autoformação³ e de palestras, seminários e conferências, assim como um número representativo daqueles que não realizaram nenhum tipo de formação continuada sobre a temática tratada.

O resultado obtido assemelha-se ao destacado por Nunes *et al.* (2014), em pesquisa realizada pela Secretária de Educação Básica do Ceará (SEDUC), no ano de 2013, com 37.260 professores das escolas públicas estaduais do Ceará, com exceção das localizadas em Fortaleza. Neste estudo, constatou-se que 80,9% dos professores

³ Considera-se neste estudo que autoformação se refere às estratégias formativas promovidas por iniciativa do próprio professor e autodidata, ou seja, sem a necessidade de acompanhamento contínuo de um formador/tutor ou até mesmo sem a certificação formal de uma instituição de ensino



relataram adquirir os conhecimentos/habilidades no uso das TICs, principalmente estudando/praticando sozinhos, ou seja, pelo autodidatismo.

Os dados obtidos com os professores de Fortaleza assemelham-se também aos encontrados pelo CETIC (2014), o qual verificou um decréscimo, entre 2010 e 2013, nas oportunidades de formação, especificamente para o uso do computador e da Internet para fins pedagógicos, promovidas tanto pelas escolas quanto pelas iniciativas governamentais, atestando que frente à oferta reduzida de iniciativas, os professores têm protagonizado seu próprio desenvolvimento profissional nesse sentido. Associado a isso, o estudo sugere, diante dos dados encontrados, que o aprendizado do uso das TICs, de forma autodidata ou com o auxílio de outras pessoas, estaria mais associado ao uso desses recursos na sala de aula do que a um curso específico. Destarte, reforçando a importância de redes formativas colaborativas, como aponta Nunes (2012), e possivelmente aplicáveis em estratégias de formação em serviço (IMBERNÓN, 2009).

Dessa forma, observa-se uma carência de formação adequada, pois Kenski (2012), com base em estudos da *Apple Computer Corporation* e do *National Information Infrastructure Advisory Council*, destaca que a adaptação do professor ao ambiente tecnológico, de forma a explorar suas potencialidades na educação, é obtida após três meses de experiência. Ressalta que para uma utilização criativa de recursos, como os possibilitados pelo computador em rede, por sua vez, seriam necessários cerca de dois anos de uso contínuo em sala de aula e ainda reforça que, durante todo processo, faz-se necessária uma assessoria técnica, permanente e imediata, para solucionar problemas com os equipamentos.

Os achados, ora mencionados, confirmam a quase hipótese se apresentada⁴, pois sugerem que os professores pesquisados podem estar iniciando uma relação com as TICs no processo de ensino e aprendizado da Educação Física e que ainda há desconhecimento por parte das escolas para com o objetivo da disciplina, a qual ainda é vislumbrada como essencialmente prática, não sendo necessário o uso de tecnologias na problematização dos seus conteúdos.

As entrevistas realizadas, como forma de estender a discussão com alguns dos professores, foram importantes no sentido de que, em conversa mais informal, questionou-se a respeito de processos formativos relativos às TICs realizados após a graduação. Verificou-se que, assim como na formação inicial, o que houve foi um contato com equipamentos e/ou recursos que pudessem ser implementados na dinâmica de trabalho dos professores, não exatamente se configurando como formações que discutissem ou focassem no uso desses recursos para o apoio do professor nas aulas, ou seja, não eram cursos específicos sobre tecnologia educacional.

⁴ Apresentou-se como quase hipótese que os professores pesquisados ainda busca respostas para compreender como as TICs podem colaborar com suas práticas pedagógicas.



“O curso era on-line, aí tinha os fóruns, tinha as atividades e teve uma prova. Aí esse foi, era esportes na escola. E hoje eu faço pós-graduação, que também tenho cadeiras on-line, que é o TCC que é on-line e, também os professores utilizam slides, e também passam trabalhos que a gente busca as fontes na internet. Formação específica para o uso das TICs na educação não” PE4.
 “Eu já iniciei um curso nesse sistema de ambiente virtual de aprendizagem... [...] mas não tive como dar continuidade porque também era presencial... [...] Um curso específico pra isso não (referindo-se ao uso das tecnologias na educação)” PE6.

Buscando compreender as motivações para a realização ou não de uma educação continuada no que se refere à utilização das TICs como recurso educacional, indagamos os participantes e obtivemos as respostas apresentadas na Tabela 1.

O fato de se configurar como uma questão aberta possibilitou o aparecimento de respostas múltiplas. Como forma de facilitar a análise, as respostas foram tematizadas, tal qual anunciado na metodologia, recorrendo à análise temática de Minayo (2008), como exposto a seguir:

Tabela 1 - Motivos para realização ou não de educação continuada para a utilização das TICs como recurso educacional

Realizou por que...	Incidência
Para melhorar minha didática	7
Para acompanhar os avanços tecnológicos	2
Para qualificar-me	2
Deixou de realizar por que...	Incidência
Faltam oportunidades	5
Faltam recursos e/ou instrumentos apropriados na escola	3
Falta de informação/divulgação	3
Faltam cursos	2
Dedicou-se a formações específicas da área da Educação Física	1
Responderam insatisfatoriamente	4
Não respondeu	1

Fonte: Dados da pesquisa.

É verificado, como o motivo mais destacado para a realização de formações pelos professores, o desejo em melhorar sua ação didática, quando os respondentes destacam que realizaram formação no intuito de deixarem as aulas mais interessantes ou como busca de diversificar as aulas utilizando novos instrumentos, como forma de permitir que os alunos tenham o contato com tais recursos, assim como aproximar-se deles, visando a um melhor aprendizado.

Os motivos que levaram os participantes a buscarem uma educação continuada para o uso das TICs são pertinentes, tendo em vista que a sociedade mudou, configurando-se em uma sociedade em rede (CASTELLS, 2006), cuja base é



a informação armazenada, processada, produzida e/ou compartilhada. Que estamos diante de alunos nativos digitais (PRENSKY, 2001) e que, dada a velocidade com que as mudanças vem ocorrendo, faz-se necessária uma formação continuada para o uso apropriado das TICs na educação.

Essa preocupação com o melhor aprendizado do aluno, assim como o reconhecimento de que as TICs apresentam-se como recurso importante, são relatadas na pesquisa encomendada pela Fundação Lemann, onde foi informado por 72% dos participantes que o aspecto que mais traz satisfação na atuação como professor é o fato destes contribuírem para o aprendizado dos alunos, além de destacar que o professor aprova a tecnologia em sala de aula e acredita que formações para uso desta podem contribuir para melhorar a educação (FUNDAÇÃO LEMANN, 2015).

A falta de recursos na escola, a falta de oportunidades e de divulgação destacam-se entre os motivos que os levaram a deixar de realizar formações para o uso das TICs.

De certo, ainda falta muito para que as escolas ofereçam um aporte tecnológico significativo e diversificado para intervenções nas aulas. Para Leite e Ribeiro (2012), a estrutura escolar é um dos principais problemas para a utilização das TICs nas escolas. Nesse sentido, percebe-se que os professores não se sentem motivados a buscar formação, já que não poderão aplicar seus conhecimentos. Entretanto, cabe ressaltar que, considerando o educar para a utilização “racional” das tecnologias, o qual precisa ser contextualizado, não requereria a princípio de equipamentos específicos, não justificando então a relação falta de equipamentos/não busca por formação.

Concorda-se com Imbernón (2011) quando este afirma que a formação do professor deve estar fundamentada no estabelecimento de estratégias de pensamento, de percepção e estímulos, sendo importante a tomada de decisões para o processamento, sistematização e comunicação da informação. Nesse sentido, deixar de participar pelo fato de não poder efetivar os conhecimentos na escola só provocará uma perpetuação de práticas descontextualizadas ou mesmo a aceitação passiva de propostas para o uso das TICs na escola.

A falta de oportunidade e divulgação, apontada pelos respondentes, pode estar relacionada aos cursos oferecidos diretamente pela SME, no âmbito da formação dos professores de Educação Física. Enquanto cursos oferecidos pela secretaria, como o intitulado ‘Metodologias para o uso das tecnologias digitais na educação’, restringe a participação de algumas áreas, dentre elas a Educação Física (FORTALEZA, 2015), as formações específicas para os professores de Educação Física promovidas pela gestão municipal, até o presente momento, não estabeleceu ligação com o uso das TICs no ensino e aprendizagem desta disciplina. Os momentos formativos se detiveram às possibilidades de atividades práticas dos conteúdos de atletismo, lutas, jogos e brincadeiras e ginástica. Outro ponto que merece destaque na categoria falta de



oportunidade diz respeito à falta de tempo para realizar tais formações, como verificado por Bianchi, Pires e Vanzin (2008) e na pesquisa encomendada pela Fundação Victor Civita (2011).

A falta de tempo foi reforçada como um fator limitante nas entrevistas realizadas; no entanto, os entrevistados também admitiram que os avanços das tecnologias e das possibilidades dos cursos a distância se apresentam como um caminho.

“E os cursos que nós fazemos, as capacitações da prefeitura, aliás, não da prefeitura, mas pra ascensão, pra promoção, é... a maioria tem que ser né? (referindo-se aos cursos a distância dos quais participa) Porque a gente tem pouco tempo...” PE1.

“O que me chamou atenção também, é que é todo virtual (referindo-se a um curso que pretendia fazer), não tem momento presencial, e como eu trabalho os três turnos, eu não tenho tempo, seria interessante, uma opção” PE6.

A incorporação de novas estratégias de ensino, como o uso das TICs, realmente carece de um bom planejamento para efetivação de intervenções significativas, sendo então o fator tempo uma variável importante a ser considerada. Ou seja, além do tempo disponível para as atividades “tradicionais”, o professor requer um tempo a mais para planejar essas novas práticas pedagógicas. Além disso, há que se levantar uma problemática muito antiga na educação brasileira: os baixos salários dos professores obrigam, muitas vezes, a trabalharem os três turnos, o que, conseqüentemente, dificulta uma disponibilidade de tempo maior para o planejamento (LEITE; RIBEIRO, 2012).

Há que se ressaltar também que, na realidade investigada, desde 2013 teve início o cumprimento da chamada Lei do Piso, nº 11.738, de 2008 (BRASIL, 2008), que destina 1/3 da carga horária da categoria à realização de atividades extraclases. Tal cumprimento efetivou-se para todos os professores da rede pública municipal de Fortaleza em agosto de 2014 (FORTALEZA, 2014b). Nesse sentido, pode-se afirmar que a situação não se configura como totalmente desfavorável em relação ao tempo, mas que este se faz necessário, dentro desse contexto, para demandas diversas como na busca por vídeos, *sites*, responder às solicitações dos alunos nas redes sociais, elaboração dos *slides*, organização dos equipamentos para efetivação da aula, já que não se tem um responsável pelos laboratórios, dentre outras atividades.

Acredita-se também que quando destacaram a falta de cursos e a dedicação a cursos específicos de Educação Física, tal relação esteja sendo elaborada com base na ideia de que formações específicas para o uso das TICs na Educação Física seriam as ideais. Sem dúvida, vislumbrar possibilidades no campo específico, como as experiências relatadas em Piovani (2012) e Ferreira (2014), contribuiria significativamente. Entretanto, é preciso que se compreenda as formações continuadas

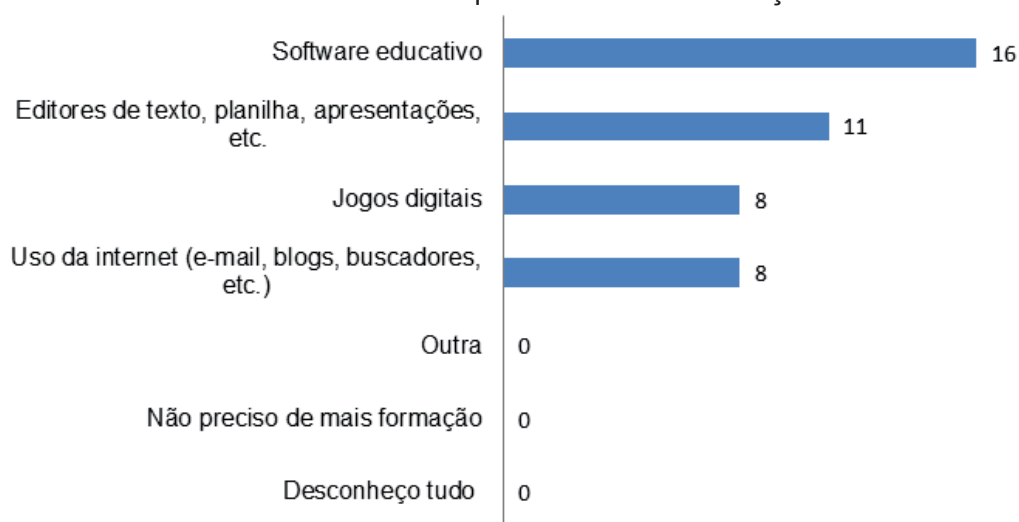


como espaços de desenvolvimento de habilidades onde os professores se beneficiem do uso de recursos diversos, levando tais benefícios também aos alunos, o que independe da área em questão. Ou seja, o professor procuraria adaptá-los às suas necessidades e objetivos, munidos dos conhecimentos sobre os recursos tecnológicos existentes, assim como de suas possibilidades e limites. É preciso considerar também que muitos professores ainda podem apresentar uma visão reducionista da Educação Física levantada na discussão de Bianchi, Pires e Vanzin (2008, p. 68), pelo fato de considerarem que “o lugar da disciplina seria a quadra ou o campo de futebol da escola e seus conteúdos envolveriam movimentos físicos ou práticas”, resistindo, assim, a buscarem formação para a implementação dos recursos tecnológicos em suas aulas.

Ressalta-se que cinco participantes não entraram na análise, pois não justificaram os motivos como solicitado ou a resposta não estava relacionada à formação ou simplesmente deixou a questão sem resposta.

Por fim, com relação à formação para o uso das TICs, questionou-se aos participantes as áreas que os mesmos julgassem necessitar de formação. Como forma de elencarem as mais importantes, foi exigido que marcassem apenas três itens. As maiores incidências de respostas foram relativas ao uso de *softwares* educativos, com 16 aparições, e os editores de texto, planilhas, apresentações etc., com 11, como exposto no gráfico a seguir.

Gráfico 2 - Áreas que necessita de formação



Fonte: Dados da pesquisa.

É importante destacar que um dos participantes respondeu mais de um item e não teve sua resposta contabilizada. Dentre as opções marcadas, também estava a necessidade de formação com relação aos editores e *softwares* educativos, o que reforça a maioria das respostas do restante do grupo. Um outro participante não marcou nenhuma opção.



O reconhecimento das necessidades formativas é apontado por Nunes (2012) como a base para o desenvolvimento de propostas formativas, sejam elas implementadas na própria instituição escolar ou mesmo as oferecidas pelos órgãos gestores da educação. Os resultados encontrados assemelham-se aos encontrados por Sebrim (2009) em seu estudo, no que diz respeito à necessidade de um maior aprendizado sobre *softwares* educacionais. Em contrapartida, o mesmo estudo aponta uma parcela significativa declarando desconhecer tudo sobre o uso das TICs no plano educacional, realidade diferente dos participantes deste estudo, tendo em vista que nenhum alegou tal afirmação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos apontam que persiste uma carência formativa no âmbito do uso das TICs na Educação Física, tendo em vista que boa parte dos professores afirma não ter participado de nenhuma formação nesse sentido e aqueles que o fizeram, realizaram por meio da autoformação, palestras, seminários e conferências. Não se trata de excluir o mérito das experiências formativas ora relacionadas; todavia, faz-se importante o investimento em formações mais direcionadas e consistentes para que os professores de Educação Física consigam reconhecer os limites e possibilidades das TICs na sua prática pedagógica.

Apesar dos resultados apontarem uma formação deficiente para o uso das TICs na realidade investigada, os participantes que buscaram apoio a partir da formação continuada afirmam, em sua maioria, que o fizeram objetivando melhorias na ação didática, o que de fato é um ponto positivo. Dentre os motivos para não terem participado de formações nesse âmbito, tiveram destaque a falta de oportunidades, de divulgação e de recursos na escola. Nos dois primeiros pontos, deve-se ressaltar a importância de investimentos pelo poder público no oferecimento de cursos de formação ou mesmo de ações que estimulem o uso das TICs pelos professores.

A outra dificuldade para a efetivação das TICs na atuação dos professores participantes e que se configura como um dos grandes problemas também em outras realidades é a falta de estrutura adequada para atender a demanda das escolas.

Sobre as necessidades formativas dos participantes, as maiores incidências de respostas foram relativas ao uso dos *softwares* educativos, o que poderia ser colocado como ponto de partida para a formação dos mesmos nesse contexto.

Espera-se, diante dos achados, que os órgãos públicos em geral e, no caso específico do estudo, a SME, ampliem o olhar sobre as possibilidades de trabalho com as TICs no âmbito da Educação Física e possibilitem estratégias de incentivo à formação continuada de seus professores pautando por um melhor ensino e aprendizagem da Educação Física.



REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Jonathan. **ICT and you**. In: ANDERSON, Jonathan. ICT Transforming Education: a Regional Guide. Bangkok: UNESCO, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001892/189216e.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2017.
- ARAGÃO, Júlio. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista Práxis**. ano III, n. 6, ago. 2011. Disponível em: <<http://web.unifoa.edu.br/praxis/numeros/06/59.pdf>>. Acesso em: 8 jan. 2017.
- BIANCHI, Paula; PIRES, Giovani De Lorenzi; VANZIN, Tarcísio. As Tecnologias de Informação e Comunicação na rede Municipal de ensino de Florianópolis: possibilidades para a Educação (Física). **Linhas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1372/1178>>. Acesso em: 14 jan. 2017.
- BRASIL. **Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008** (Lei do Piso). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11738.htm>. Acesso em: 11 jan. 2017.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: do conhecimento à política. In: CASTELLS, Manuel; CARDOZO, Gustavo. **A sociedade em rede: do conhecimento à ação política**. Conferência. Belém (Port): Imprensa Nacional: jan. 2006. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/a_sociedade_em_rede_-_do_conhecimento_a_acao_politica.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2017.
- CENTRO DE ESTUDOS SOBRE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (CETIC). **TIC educação 2013: pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nas escolas brasileiras**. São Paulo: CETIC, 2014. Disponível em: <<http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2013.pdf>>. Acesso em: 8 jan. 2017.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FERREIRA, Aline Fernanda. **Os jogos digitais como apoio pedagógico nas aulas de Educação Física Escolar pautadas no currículo do Estado de São Paulo**. 2014. 127 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Rio Claro, SP. 2014. Disponível em: <<http://base.repositorio.unesp.br/handle/11449/108686>>. Acesso em: 14 jan. 2017.
- FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria de Educação Infantil. **Diretrizes pedagógicas da Educação Infantil para o ano letivo 2014**. Fortaleza, 2014a. Disponível em: <<http://www.sme.fortaleza.ce.gov.br/educacao/index.php/conteudos/category/238-orientacoes-pedagogicas-para-a-educacao-infantil>>. Acesso em: 17 dez. 2014.
- _____. **Portaria nº 341/2013** – Estabelece as normas para a lotação dos servidores públicos da Secretaria Municipal de Educação nas unidades escolares para o ano de 2014. Fortaleza, dez. 2013. Disponível em: <http://www.sme.fortaleza.ce.gov.br/educacao/files/2013/PORTARIA_LOTAAO_03_01_2014.pdf>. Acesso em: 27 out. 2014.
- _____. **Prefeitura de Fortaleza finaliza em agosto processo de implantação do 1/3 para planejamento de professores em 100% da rede municipal**. Fortaleza, jul. 2014b. Disponível em: <<http://www.sme.fortaleza.ce.gov>>.



br/educacao/index.php/noticias-sme/noticias-destaque/1592-prefeitura-de-fortaleza-finaliza-processo-de-implantacao-do-1-3-para-planejamento-de-professores-em-100-da-rede-municipal>. Acesso em: 20 ago. 2015.

_____. **SME convida professores para o curso “Metodologias para o uso das tecnologias digitais na Educação”, do Programa Educonex@o.** Fortaleza, abr. 2015. Disponível em: <<http://www.sme.fortaleza.ce.gov.br/educacao/index.php/noticias-sme/noticias-destaque/2336-sme-convida-professores-para-o-curso-metodologias-para-o-uso-das-tecnologias-digitais-na-educacao-do-programa-educonex-o>>. Acesso em: 7 set. 2015.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Conselho de classe:** a visão dos professores sobre educação no Brasil. Instituto Paulo Montenegro. Ibope Inteligência, 2015. Disponível em: <http://www.fundacaolemann.org.br/wp-content/uploads/2015/08/conselho_de_classe_notas_tecnicas_e_detalhamento_das_questoes.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2017.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. **Formação Continuada de professores:** uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros. Estudo realizado pela Fundação Carlos Chagas-FCC por encomenda da Fundação Victor Civita. Relatório final. FCC, jun. 2011. Disponível em: <http://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2013/07/os_caminhos_da_formacao_pedagogica.pdf>. Acesso em: 13 set. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Formação permanente do professorado:** novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LEITE, Werlayne Stuart Soares; RIBEIRO, Carlos Augusto do Nascimento. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. **Magis**, Revista Internacional de Investigación en Educación. V. 5, n.10, jul./dez. 2012, p. 173-187. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/listaarticulos?tipoDeBusqueda=VOLUMEN&revistaDeBusqueda=13071&claveDeBusqueda=5>>. Acesso em: 8 jan. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

NASCIMENTO, Paulo A. Meyer M.; SILVA, Carolina Andrade; SILVA, Paulo Henrique Dourado da. Subsídios e proposições preliminares para um debate sobre o magistério da educação básica no Brasil. In: IPEA. **Radar : tecnologia, produção e comércio exterior / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA.** Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura. N. 32, abr. 2014. Brasília: IPEA, 2014. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/radar/140508_radar32.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2015.

NUNES, João Batista Carvalho; OLIVEIRA, Luisa Xavier de; NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SANTOS, Vicente de Paulo Alves dos; **Cultura digital:** retrato do uso das tecnologias no Estado do Ceará. Fortaleza: EdUECE, 2014.



_____. Tecnologias digitais, política educacional e formação de professores. In: NUNES, João Batista Carvalho; OLIVEIRA, Luisa Xavier de (Orgs.). **Formação de professores para as tecnologias digitais: software livre e educação a distância**. Coleção Formação para as tecnologias digitais; vol.1. Brasília: Liber Livro, 2012.

PIOVANI, Verônica Gabriela Silva. **Escola, tecnologia e sociabilidade na Educação Física: intercâmbios pedagógico-culturais no âmbito do Plano CEIBAL e do PROUCA**. 2012. 214f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.labomidia.ufsc.br/index.php/aceso-aberto/teses-e-dissertacoes?start=5>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

PRENSKY, Marc. Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. **On the Horizon**. NCB University Press, vol. 9, n. 5, out. 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

RIBAS, Patrícia. Fora do eixo. **Revista Educação**, ed. 206, jun. 2014. Políticas Públicas. Disponível em: <<http://revistaeducacao.com.br/textos/206/fora-do-eixo-313099-1.asp>>. Acesso em: 4 jan. 2017.

SEBRIAM, Débora Cristina da Silva. **Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Educação Física**. 2009. 184 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Mídias para a Educação) - Université de Poitiers Faculdade de Motricidade Humana de Lisboa. Universidad Nacional de Educación a Distancia de Madrid. Madrid, 2009. Disponível em: <<http://boletimef.org/biblioteca/2797/Tecnologias-da-informacao-no-ensino-de-Educacao-Fisica>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

STEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa Ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

TORRES, Aline Lima. **Tecnologias da Informação e Comunicação na formação e atuação do professor de Educação Física**. 2015. 151f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Fortaleza, 2015. Disponível em: <<http://www.uece.br/ppge/dmdocuments/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20ALINE%20LIMA%20TORRES.pdf>>. Acesso em: 6 jan. 2017.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.



BIOGRAFIA DOS AUTORES

ALINE LIMA TORRES – Mestre em Educação (UECE), Especialista em Educação Física Escolar (UECE), Licenciada Plena em Educação Física (UECE), Professora de Educação Física da Rede Pública Municipal de Ensino de Fortaleza e Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar - GEPEFE (UECE).

MABELLE MAIA MOTA – Mestre em Educação (UECE), Especialista em Educação Infantil (UECE), Licenciada Plena em Educação Física (UECE), Professora de Educação Física da Rede Particular e Pública Municipal e Estadual de Ensino de Fortaleza e Membro do GEPEFE (UECE).

ELAINNY PATRÍCIA LIMA BARROS – Especialista em Educação Física Escolar (UECE), Licenciada Plena em Educação Física (UECE), Professora de Educação Física da Rede Pública Municipal de Ensino de Fortaleza e Membro do GEPEFE (UECE).

HERALDO SIMÕES FERREIRA – Pós-doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (UNESP), Doutor em Saúde Coletiva (UECE), Mestre em Educação em Saúde (UNIFOR), Especialista em Psicomotricidade (UECE), Graduado em Educação Física (UNIFOR), Docente da UECE e Coordenador do GEPEFE (UECE).

